

**LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL: UMA VISÃO INTEGRADA
DA PESSOA HUMANA NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO**
**LOGOTHERAPY AND EXISTENTIAL ANALYSIS: AN INTEGRATED VISION OF
THE HUMAN PERSON INSUICIDE PREVENTION**

Bianca Penna Firme Casal Colon¹

Paulo Victor Oliveira de Aragão²

RESUMO:

Este estudo, através de literaturas e sites específicos, objetiva expor como a prática clínica pautada na abordagem Logoterapia e Análise Existencial pode contribuir para a prevenção do suicídio. Discorre sobre as possíveis causas da ideação suicida e a relação com o sentimento de vazio existencial; como também evidencia princípios teóricos e as ferramentas da Logoterapia que auxiliam psicólogos e psiquiatras no atendimento a pacientes com ideação suicida. Revela a importância de programas de capacitação técnica dos profissionais que trabalham com estes pacientes, bem como sugere estudo sobre a possível relevância do processo de autoconhecimento destes profissionais.

Palavras-chave: Logoterapia; Suicídio; Vazio Existencial; Prevenção.

ABSTRACT:

This study, through literature and specific articles, aims to expose how clinical practice based on the Logotherapy and Existential Analysis approach can contribute to the prevention of suicide. It discusses the possible causes of suicidal ideation and the relationship with the feeling of existential emptiness; It also highlights theoretical principles and Logotherapy tools that help psychologist and psychiatrists in the care of patients with suicidal ideation. It reveals the importance of technical training programs for professionals who work with these patients, as well as suggesting a study on the possible relevance of the self-knowledge process of these professionals.

Keywords: Logotherapy; Suicide; Existential Emptiness; Prevention.

1 INTRODUÇÃO

Na prática clínica dos psicólogos e dos psiquiatras é crescente o número de atendimentos a pacientes que relatam sobre o pensamento e a vontade de tirar a própria vida, ou até mesmo sobre tentativas prévias de suicídio. Algumas destas pessoas expressam um intenso sofrimento e alguns sentimentos, dentre os quais estão: falta de sentido na vida, insatisfação existencial, desespero, desesperança, angústia, insegurança, apatia, cansaço, desamparo, tédio e tristeza.

¹ Especialista em Análise Existencial e Logoterapia Clínica. Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial Frankliana - Sobral, São Paulo-SP. E-mail: biacolon@msn.com.

² Médico Psiquiatra. Associação Sergipana de Psiquiatria, Aracaju-SE. E-mail: paulovoaragao@yahoo.com.br.

Concomitante a este estado emocional negativo, estas pessoas podem estar vivenciando situações complexas e adversas como: desemprego, luto por perda de ente querido, ambientes familiares desestruturados, acidentes graves, doenças, ambientes organizacionais tóxicos e altamente competitivos. Além disso, são influenciadas por um meio social de profundas contradições, como cita Bruzzone (2011, p. 144) em que

Os sociólogos, reiteradas vezes, definiram a nossa como uma sociedade de risco², uma sociedade narcisista³, uma sociedade da aparência e das imagens³, onde o mito da flexibilidade⁵, da individualização da experiência⁶, a “liquidez” dos vínculos afetivos⁷ torna os indivíduos mais perplexos e vacilantes frente as pequenas e grandes opções da vida.

No relatório “Suicide worldwide in 2019”, em junho de 2021, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou estimativas de que o suicídio permanece como umas das principais causas de morte no mundo. Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, afirma que: “a atenção à prevenção do suicídio é ainda mais importante agora, depois de muitos meses convivendo com a pandemia [...]” (NAÇÕES UNIDAS, 2021). A OMS elaborou uma abordagem de orientação na prevenção ao suicídio, o “LIVE LIFE”. Entre as estratégias deste programa está “[...] a identificação precoce, avaliação, gestão e acompanhamento de qualquer pessoa afetada por pensamentos e comportamentos suicidas” (OPAS, 2021).

Imbuídos neste contexto e na diversidade de aspectos multifatoriais expostos até aqui, psicólogos e psiquiatras são convocados, pela vida, a uma capacitação cada vez mais humanizada para atender pacientes em risco de suicídio. A Logoterapia e Análise Existencial (LAE), psicoterapia orientada para o sentido, e fundada pelo psiquiatra e neurologista Viktor Emil Frankl, é uma abordagem que poderá auxiliá-los a desenvolver uma prática clínica de caráter psicoeducativo e preventivo ao se depararem com estes pacientes. Este trabalho apresenta, então, a seguinte problematização: Como a prática clínica pautada na abordagem Logoterapia e Análise Existencial pode contribuir para a prevenção do suicídio? E, através da resposta a essa indagação, tem por objetivo, justamente, oferecer ferramentas que auxiliem psicólogos e psiquiatras no atendimento a pacientes com ideação suicida.

Como Metodologia, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica a partir de livros do próprio Viktor Frankl (2005, 2011, 2016, 2019), bem como de outros autores logoterapêuticos fiéis à sua teoria: Elisabeth Lukas (1992a, 1992b, 2002), Guillermo Pareja Herrera (2021) e outros, os quais serão citados ao longo deste trabalho. Além disso, também foi realizada uma busca em sites de pesquisa para informações complementares. Para situar o leitor, ao longo deste artigo, abordaremos os seguintes temas: em primeiro lugar, os conceitos fundamentais e a visão de ser humano da Logoterapia e Análise Existencial; em seguida, sobre o suicídio de

forma mais aprofundada e possíveis fatores associados; e, por fim, como a Logoterapia e Análise Existencial poderá auxiliar na prevenção do suicídio.

2 LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

2.1 Quem foi Viktor Emil Frankl?

Viktor Emil Frankl (1905-1997) nasceu em Viena, na Áustria, foi psiquiatra, neurologista, doutor em Filosofia e criador da Logoterapia e Análise Existencial, a terceira escola de Psicoterapia Vienense. De origem judia, desde muito jovem, Frankl possuía natural inquietude para as questões da realidade humana. Fizzotti (2006) assinala que, desde estudante na faculdade de medicina, Frankl despertou interesse por atuar no assessoramento de jovens e desenvolveu experiência com pacientes em crises psicológicas e com ideação suicida.

Embora Frankl tenha vivido situações traumáticas, com extremas adversidades, se posicionou diante das dificuldades, respondendo à vida em cada instante, dotado de atitude bem-humorada, bem como de uma visão otimista, não determinista. Sua profunda capacidade de captar o que é único e especificamente humano o fez responder ao chamado da vida, despertando para sua missão: “Eu encontrei o sentido da minha vida em ajudar os outros a encontrar sentido um sentido na vida” (FRANKL, 2011, p. 198).

2.2 Visão Antropológica: um olhar para o especificamente humano

O termo “logos” significa sentido. Portanto, a Logoterapia e Análise Existencial, terceira escola de Psicoterapia Vienense, é centrada no sentido e considera o homem um ser em busca deste sentido.

A Logoterapia e Análise Existencial se contrapõe à visão reducionista, pandeterminista e psicologista das psicoterapias tradicionais, e inova, integrando uma visão antropológica e ontológica dimensional do homem como um ser tridimensional. Ou seja, constituído não apenas pelas dimensões biológica e psicológica; mas também pela dimensão que o diferencia dos animais e à qual pertencem os fenômenos especificamente humanos: a noética ou espiritual. Apesar da diferença ontológica entre as dimensões, a unidade do homem é preservada, sendo este uma unidade apesar da multiplicidade - “Unitas Multiplex” (FRANKL, 2011, p. 33).

Na visão de Frankl, a dimensão espiritual, que é constitutiva do ser humano, instrumentaliza o psicofísico e se expressa através dele. A pessoa espiritual está

intencionalmente em direção a alguém ou a algo, que difere de si, é livre para se posicionar diante de si e de dar respostas às perguntas que a vida lhe faz.

A dimensão espiritual do homem se manifesta através de duas capacidades unicamente humanas: a autotranscendência (a capacidade que o ser humano tem de se dirigir para algo além de si mesmo, como um sentido a realizar ou alguém a quem amar.) e o autodistanciamento (se evidencia pela capacidade do homem em se posicionar diante de seus condicionamentos biológicos e psíquicos, sendo livre para escolher uma atitude diante destes. Se expressa através do humor e do heroísmo.)

2.3 Três pilares da logoterapia: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida

Frankl (2011) discorre a respeito dos três pressupostos essenciais no sistema da teoria frankliana: a liberdade da vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida.

A liberdade da vontade é constituída de uma visão não determinista de caráter ontológico em que o homem é potencialmente livre se posicionar frente aos condicionamentos somáticos, psíquicos e sociais (circunstâncias adversas da vida). É fruto da capacidade de autodistanciamento já referida no tópico anterior.

A respeito da vontade de sentido, é próprio de todo ser humano, ser espiritual, apontar para o sentido e buscá-lo. É orientado para realizá-lo no mundo, e possui uma disposição de descobrir sentido nas situações. Ao contrário de Freud (Primeira escola de Psicoterapia de Viena, que dizia que o ser humano era movido por uma vontade de prazer), e de Adler (Segunda Escola de Psicoterapia de Viena, de acordo com a qual o homem é movido por uma vontade de poder), Frankl, criador da Terceira Escola de Psicoterapia de Viena, traz a vontade de sentido como a motivação básica do ser humano. O prazer é considerado apenas um efeito da realização de sentido; e o poder, um meio para tal.

O sentido da vida, terceiro pilar da logoterapia, é algo a ser descoberto pela pessoa, em cada momento de sua vida. Ele é objetivo (no sentido de ser encontrado no mundo) e tem caráter de algo único – seja em relação à pessoa, ou à situação. Para identificar o sentido de cada momento, o homem é guiado pela sua consciência (*Gewissen e Bewusstsein*) que, segundo Frankl (2016, p. 106), “poderíamos defini-la como a capacidade intuitiva para seguir o rastro do sentido irrepitível e único que se esconde em cada situação”. Portanto, o homem é chamado pela vida para, a cada momento, dar a resposta certa, exercendo, assim, a sua responsabilidade. Ser consciente e responsável é próprio da pessoa espiritual.

Em consequência do homem ser orientado ao sentido, há uma tensão constitutiva, sadia e necessária, que sinaliza a existência da dinâmica entre os instintos que o impulsionam e os valores que o atraem a realizar – a noodinâmica. O Noodinamismo é a tensão entre o ser e o dever ser. De um lado, o homem com dever a cumprir e de outro, o dever a ser realizado no mundo de modo objetivo. O sentido pode ser descoberto através da realização de valores (de atitude, de vivência e criativos), tema que será retomado mais à frente.

3 SUICÍDIO: CONSEQUÊNCIA DA NEUROSE DE MASSA

3.1 O vazio existencial e a Tríade Trágica Negativa

Conforme abordado anteriormente, a principal motivação do homem é buscar um sentido para a vida. Entretanto, quando esta vontade de sentido é frustrada, ocorre a sensação de falta de sentido na vida: o vazio existencial. A sensação de falta de sentido, por si só, não é algo doentio; mas expressa, sobretudo, aquilo que há de mais humano no homem, reflete a própria maturidade espiritual noética.

Os estudos e a prática de Frankl apontam que há uma relação direta entre o sentimento de vazio existencial e a ideação suicida. Portanto, a inserção do homem em uma cultura que o estimula estar voltado para si, somado à suas atitudes de buscar o prazer pelo prazer, estar em prol de satisfazer suas necessidades, não lhe favorece a responder ao que é próprio da sua essência: “[...] a necessidade de um sentido para a vida” (FRANKL, 2005, p. 22).

A frustração do sentido pode alterar a saúde psíquica do homem, gerando comportamentos inadequados em nível social e individual, como por exemplo a ideação suicida e o suicídio. De acordo com Lukas (1992b), o sentimento de vazio pode se tornar desesperador, ao ponto de suscitar uma aflição espiritual que se manifesta na sintomatologia do vazio existencial: a tríade trágica negativa, “[...] a tríade da neurose de massa: depressão, agressão e toxicodpendência” (FRANKL, 2005, p. 25).

3.2 Ideação suicida: situação de crise existencial

Lukas (1992b) explica que, quando sucede um abalo no organismo da pessoa, que atinge sua identidade, significa que está vivenciando uma situação de crise. A crise pode ocorrer em diversos momentos, em virtude de episódios dolorosos ou traumáticos da vida. Algumas vezes, gera um adoecimento psíquico e ausência de perspectivas, circunstância em que pode

surgir: a ideação suicida (o pensamento de que tirar a própria vida é a alternativa para solucionar suas aflições e “matar” a dor que sente) ou a atitude suicida (matar a si). Bretones (2005) explana a ideia de que o suicida está míope da realidade, seu pensamento está deteriorado e ele se rebela frente a vida.

Na perspectiva de Lukas (2002), há circunstâncias críticas na vida que suscitam, no homem, o questionamento pelo sentido: fases particularmente fáceis (em que o homem, com tudo à sua disposição, não é exposto a desafios que exijam algo de si, sente tédio e busca o prazer), fases particularmente difíceis (período em que o homem, com a ausência de pessoas ou situações onde realizava valores, sentindo vazio) e tempos de conflito (em que o homem fica dividido entre seu dever e suas inclinações, ou seja, entre o que capta como sentido e o que percebe como satisfação). Se o homem não encontra o sentido a ser descoberto, para dizer “sim, apesar de tudo”, se estabelece um campo fértil para o suicídio.

4 O DESAFIO DE DIZER SIM À VIDA, APESAR DE TUDO

4.1 Psicoterapia logoterapêutica: um espaço de encontro

A Logoterapia e Análise Existencial é uma psicoterapia reumanizada, nos possibilita enxergar o homem na sua tridimensionalidade (bio-psico-espiritual), como único e irrepetível, uma unidade apesar da multiplicidade (Unitaxmutiplex), compreendo-o como um ser livre e responsável para realizar valores, capaz de transcender-se.

Partindo da visão de homem, de um ser que diferente do animal, possui a dimensão espiritual, onde está a capacidade de se posicionar diante da dor e do sofrimento (*homo patiens*) em situações limites (“poder desafiador do espírito”), Lukas apresenta que o processo Logoterapêutico objetiva “[...] descobrir e fomentar essas forças espirituais autocurativas de maneira coerente, para que possam cicatrizar os ferimentos, cujas causas não podem ser anuladas, por mais que se reflita sobre elas” (LUKAS, 1990a, p. 124).

Frankl (2005), a partir de uma posição otimista, declara que, na condição de sua humanidade, a pessoa possui uma intencional abertura ao mundo, e é motivada pela busca de sentido. Este pode ser encontrado através dos valores de criação, de experiência, mas também por meio dos valores de atitude diante de vivências complexas, como: o sofrimento, a culpa e a morte – Tríade Trágica Positiva. Não obstante, a pessoa com ideação suicida não aceita a tríade trágica positiva. Frankl (2019, p. 82) nos indaga: “[...] a despeito de todos estes aspectos

trágicos da existência humana, apesar disso, como podemos, dizer sim à vida?” Seguimos para elucidar esta questão mais adiante.

O processo de psicoterapia, pautado na abordagem da Logoterapia, como explicita Frankl (2005), transcorre a partir do encontro humano entre o EU e um Tu (*Daseinanalyse*). E neste espaço, quando ambos estão abertos, transcendem a si, propiciam o encontro através da autotranscedência. A este encontro, Frankl sintetizou na equação que a psicoterapia é o resultado da personalidade do terapeuta vinculada com a personalidade do paciente ($\Psi = x+y$). Conhecer e dominar as técnicas tem relevância, mas a qualidade da relação é o que mais tem significado na Psicoterapia.

Através da abordagem Logoterapia e Análise Existencial, é de suma importância indicar às pessoas com ideação suicida, “[...] o contra sentido do suicídio, o incondicional caráter de sentido que a vida tem, [...]” (FRANKL, 2005, p. 89).

4.2 Logoterapeuta: rol e deveres

Pintos (2009) aclara que o psicoterapeuta tem a tarefa de acompanhar o outro, proporcionando a ele os meios para desenvolver autonomia e “sua consciência do dever”. Apresenta-nos, também, uma importante contribuição da Dra. Lukas, que chamou de “[...]Rol do Logoterapeuta: ...ser otimista e pessimista, buscar causas e saber ignorá-las, ter sistema próprio de valores, mas respeitar o dos outros” (PINTOS, 2009, p. 43).

Pintos (2009) apresenta a afirmação em que Frankl menciona o que chama de deveres do logoterapeuta: deixar o paciente falar e escutá-lo, descartar aspectos orgânicos, não criar mais temor, falar com clareza, e, não minimizar o sofrimento.

Lukas (1992b) argumenta que o desafio da Logoterapia, como uma abordagem confrontativa, que enfatiza o aspecto positivo da vida, é apelar ao homem a dizer sim e mobilizar sua capacidade de decisão que é um ato livre da vontade. “Este “otimismo trágico” [...], pode se tornar a defesa mais poderosa contra tendências e ideias suicidas, como um baluarte de segurança, [...]” (LUKAS, 1992a, p. 189).

As pessoas com ideação suicida, apesar de um provável adoecimento na dimensão biológica e/ou psicológica, apresentam a dimensão espiritual, ainda que adormecida, intacta. E é justamente esta dimensão o “objeto” de acesso por parte do Logoterapeuta. E como o Logoterapeuta pode “acessar” ou “liberar” a vontade de sentido do homem para despertar a consciência? Vejamos adiante.

5. A FORÇA TERAPÊUTICA DO SENTIDO: TÉCNICAS NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Frankl (2016), em seu esboço autobiográfico no livro “[...] Apesar de tudo, dizer sim à vida” explica sobre o Experimento Crucial (*experimentum crucis*), a validação da experiência humana de ser incapaz de autotranscender e autodistanciar-se no campo de concentração, uma situação-limite. Entretanto refere que, na vontade de reescrever seu livro *Psicoterapia e Existencialismo*, encontrou esperança e consolo que favoreceram sua sobrevivência.

O Homem tem um modo de ser espiritual que coexiste em uma unidade (mais do que a soma de partes). Ele está orientado para o mundo e o que manifesta sua constituição espiritual é sua capacidade intuitiva de autodistanciamento (humor e heroísmo) e autotranscedência (amor e consciência). Mediante o “autodistanciamento o homem autotranscende e, através da consciência, descobre o sentido” (informação verbal)³. Assim, o Logoterapeuta, pode ser comparado a um oftalmologista, que ajuda o paciente a ampliar seu horizonte de possibilidades.

Por meio de um processo psicoeducativo, ele é o facilitador que o acompanha e o convoca para despertar a consciência e realizar valores, respondendo, então, aos chamados da vida. Além disto, o Logoterapeuta indica à pessoa que possui a liberdade interior e a convoca a se responsabilizar por seu processo, alcançar autonomia, recuperar a esperança, resgatar a protoconfiança ontológica pré-reflexiva, através da identificação e mobilização das potencialidades intrapessoais e interpessoais.

Pareja Herrera (2021) explicita que uma psicoterapia pautada na Logoterapia e Análise Existencial parte da crença de que, mesmo que as dimensões psicofísicas sejam passíveis de adoecimento, elas não destroem a dimensão espiritual, pois esta não adocece. Nesta dimensão encontra-se a liberdade do homem para afrontar o sentimento de vazio e a ideação suicida. Ele pode se posicionar, identificando sua responsabilidade de cumprir um dever, uma missão, assim como reconhecendo que, mesmo que alguns valores tenham sido perdidos, há possibilidade de descobrir que outros que podem ser vivenciados: valores de criação (dar), de experiência (receber) e de atitude (tomar atitude).

No momento que a pessoa pode realizar atos por meio de suas únicas e irrepetíveis habilidades, e os coloca no mundo, estes são os valores criativos, que estão relacionados com o trabalho e com a criatividade. As vivências psicoespirituais, em um ato de contemplação, que se admira ao receber algo de belo que a vida pode apresentar, seja contemplar a natureza, a arte,

³ Aula ministrada pelo professor Claudio García Pintos, on-line, em julho de 2020.

meditar ou encontrar-se com o outro (amor), são os valores de experiência. E os valores de atitude sucedem quando, diante de situações limites em que o homem é confrontado, se depara com a tríade trágica: sofrimento, culpa e morte. Ele, por ser livre e responsável, pode tomar uma atitude “[...] transmutar a dimensão trágica numa conquista, num crescimento humano [...]” (PAREJA HERRERA, 2021, p. 240).

Os valores de atitude apontam para a existência incondicional de um sentido para a vida. Mesmo que a pessoa esteja privada da realização de valor de criação ou de vivência, ainda assim permanece a possibilidade de realizar valores de atitude.

Ademais, não obstante, a Logoterapia e Análise Existencial enquanto terapia específica para os casos de questões existenciais, busca dar ênfase na totalidade da pessoa, e em alguns processos, faz uso de técnicas. Contudo, há de se atentar para o cuidado na utilização destas, pois cada pessoa é única e irrepetível. Recomenda-se a realização de um estudo de personalidade (por meio da utilização de teste psicológicos e procedimentos) de modo a identificar técnicas que são adequadas ao tratamento do paciente. As técnicas são instrumentos para o auxílio do despertar da consciência (*Gewissen* e *Bewusstsein*) e mobilizar a autotranscendência e o autodistanciamento.

Algumas delas são: o Diálogo Socrático (através do exercício da maiêutica, o psicoterapeuta faz perguntas para apelar à reflexão, autoconhecimento, autoaceitação, autorregulação e auxiliar a pessoas a ampliar o campo das possibilidades), Autobiografia (exercício em que o paciente identifica situações que considera marcantes nas fases de sua vida e as reconta, isso o faz reaver a esperança e mobilizar-se para mudanças), Genograma (paciente faz um desenho genético familiar a partir de si até as gerações que forem conhecidas, o que apoia na identificação das questões biopsicossociais e a descobrir sentidos) e, Técnicas Psicagógicas. Este trabalho foi realizado por A. Kronfeld, na Alemanha, e traduzido por Pedro G. D’Alfonso (1979, p. 13), “[...] configura uma disciplina científica [...]. Seu propósito fundamental consiste em orientar, encaminhar e dirigir a quem recorre a sua arte [...]”, uma das técnicas da Psicagogia é Hermenêutica, que possibilita ordenar e organizar as informações trazidas pelo paciente correlacionado com os signos e símbolos e significados psicagógicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo, pontuou-se a visão de Frankl (2005, 2011, 2016, 2019) que, no final dos anos cinquenta, identificou os aspectos que levaram o homem a um processo de desumanização. De acordo com Lukas (2002) esta visão coincide com a exposição da

Organização Mundial de Saúde que cita que o aumento de pessoas psicologicamente instáveis no século XX se deve ao fato do rompimento das tradições, a perda do valor da família e a solidão. Ou seja, Frankl, foi precursor nesta constatação.

Este estudo evidencia que a Logoterapia não é uma panaceia, não é indicada em todos os casos, mas a sua abordagem, e a visão otimista e integradora do homem, constitui um diferencial para os profissionais que trabalham tanto na área da saúde quanto em outras. É uma excelente aliada na prevenção de processos de crises existenciais ou até mesmo no tratamento. Seus pilares teóricos de base científica filosófica, as ferramentas e técnicas, a atitude logoterapêutica do profissional, e o espaço de encontro proporcionado, compõem um poderoso “arsenal” na prevenção do suicídio. Outrossim, pode, também, ser utilizada como complementação no tratamento de outras teorias psicológicas.

Todavia, o atendimento a pacientes com ideação suicida é um desafio de grande magnitude aos profissionais psicólogos e psiquiatras. Muitas vezes os profissionais, por estarem despreparados, experimentam reações e sentimentos negativos diante do paciente. Isso propicia um espaço de desencontro, e o profissional tem dificuldades de realizar uma avaliação e um manejo adequados; conseqüentemente, o paciente não se sente acolhido na sua dor.

A Organização Mundial de Saúde estruturou programas direcionados à prevenção do suicídio no mundo. Uma maneira de contribuir com esta iniciativa seria o desenvolvimento de ações de capacitação para os profissionais, psicólogos e psiquiatras da área da saúde, pautadas nos princípios e nas ferramentas da logoterapia.

Outro aspecto que pode ter relevância seria a realização de um estudo para analisar se há relação entre o preparo técnico e emocional dos profissionais, psicólogos e psiquiatras que trabalham com as pessoas com ideação suicida, e a redução do número de suicídios de pacientes atendidos por estes profissionais.

REFERÊNCIAS

BRETONES, Francico. **Logoterapia**: La audácia de vivir. Buenos Aires: San Pablo, 2005.

BRUZZONE, Daniele. **Afinar la Consciencia**. Educación y busca de sentido a partir de Viktor E. Frankl. Buenos Aires: San Pablo, 2011.

D'ALFONSO, Pedro G. **La Personalidade Humana**: Estructura, Formación y Asesoramiento. Psicagogía. Buenos Aires: Editorial Plus Ultra, 1979.

FIZZOTTI, Eugenio. **Las raíces de la logoterapia**: Escritos Juveniles 1923-1942. Buenos Aires: San Pablo, 2006.

FRANKL, Viktor E. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. Aparecida-SP: Ideais & Letras, 2005.

FRANKL, Viktor. **A Vontade de Sentido**: fundamentos e aplicações da Logoterapia/ Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor. **Sede de Sentido/ Viktor Frankl**: introdução, tradução e notas de Henrique Elfes. 5. ed. São Paulo: Quadrante, 2016.

FRANKL, Viktor. **O Sofrimento Humano**: fundamentos antropológicos da psicoterapia / Viktor E. Frankl. São Paulo: É Realizações, 2019.

LUKAS, Elisabeth. **Assistência Logoterapêutica**: transição para uma psicologia humanizada. Petrópolis: Vozes, 1992a.

LUKAS, Elisabeth. **Prevenção Psicológica**: A prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da Logoterapia. Petrópolis: Vozes, 1992b.

LUKAS, Elisabeth. **Psicologia espiritual** – fontes de uma vida plena de sentido. São Paulo: Paulus, 2002.

NAÇÕES UNIDAS. OMS quer redução das taxas de suicídio em pelo menos um terço até 2030. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/06/1753992>. Acesso em: 16 jul. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Uma em cada 100 mortes ocorre por suicídio, revelam estatísticas da OMS**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms>. Acesso em: 16 jul. 2021.

PAREJA HERRERA, Guillermo. **Viktor Frankl**: comunicação e resistência. São José dos Campos-SP: Busca Sentido, 2021.

PINTOS, Claudio Garcia. Ser y ejercer el rol del logoterapeuta. *In*: VALIENTE, Sofía S. (Org.). **Logoterapia en acción**: aplicaciones prácticas. Buenos Aires: San Pablo, 2009. p. 09-51.

